

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 63

Nº 753

Novembro de 2016

R\$ 1,50

Como era a Palestina à época de Jesus

A Palestina era um país belíssimo: céu azul e profundo, terras avermelhadas, onde sobressaíam o verde das hortaliças, o ouro das cevadas, o amarelo-torrado do deserto. E que não dizer da placidez dos rios e dos lagos,

como o rio Jordão, citado mais de 200 vezes nas Escrituras, e o chamado mar da Galileia!... Estas e outras informações o jornalista Altamirando Carneiro nos traz a respeito da época em que Jesus viveu. **Pág. 5**

Um novo espaço para as artes em Londrina



O Núcleo Espírita Yvonne A. Pereira, situado na Rua Guararapes, 331, em Londrina, prepara para este final de ano uma série de novidades voltadas para a arte, os estudos e o serviço de promoção social. No local, com atividades aos

sábados, das 14h às 16h, estreia neste mês a Cia. de Artes Lins de Vasconcelos, sob a coordenação de Marinei Ferreira de Rezende. Oficinas de teatro e música são as atividades a serem inicialmente desenvolvidas. **Pág. 6**

Uma obra admirável em Rio do Sul

Fundado em novembro de 1954 na cidade catarinense de Rio do Sul, o Clube das Mães - Lar da Menina promove um trabalho extraordinário em favor das crianças e dos adolescentes em situação de risco, aos quais oferece casa,

abrigo, afeto e os cuidados necessários ao desenvolvimento humano, proporcionando-lhes meios e condições que lhes assegurem uma formação e uma vida normal, como a de qualquer jovem de sua idade. **Pág. 3**

Mais de duas mil pessoas de 42 países presentes em Lisboa



O fato se deu por ocasião da realização na capital portuguesa do 8º Congresso Espírita Mundial, realizado de 7 a 9 de outubro de 2016, um evento que foi, segundo nosso confrade José Lucas, um hino à alegria.

O 8º Congresso foi muito especial, não só por ser realizado em Portugal (entre as Américas e o resto do mundo) mas pela maneira como decorreu, como foi organizado e pela temática central. Num mundo em dificuldades, nada mais oportuno do que o tema central "Em defesa da Vida".

Vários oradores se apresentaram no evento, que foi aberto e encerrado com palestras proferidas pelo médium e orador Divaldo Franco (foto). **Págs. 8 e 9**

A opinião d'O Imortal

Leia na pág. 2 nosso editorial intitulado "Generosidade", que, apesar das inúmeras

notícias aflitivas que temos lido sobre a crise que acomete nosso país, nos revela que,

conforme recente pesquisa, o Brasil subiu 37 posições no ranking da solidariedade.

Marco Antônio Maiuri fala ao jornal

O conhecido médium e palestrante espírita Marco Antônio Maiuri Miranda (foto), natural de São Paulo (SP), fala-nos sobre seu trabalho na seara espírita e sobre as obras de origem mediúnica que psicografou. **Pág. 16**



Ainda nesta edição

Agar	10
Crônicas de Além-Mar	13
De coração para coração	4
Divaldo responde	12
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças ...	14
Eventos espíritas	11
Grandes vultos do Espiritismo	7
Jane Martins Vilela	12
Joanna de Ângelis	2
João Zamoner	13
José Antônio Vieira de Paula	13
O Espiritismo responde	4
Pílulas gramaticais	4
Rogério Coelho	15

Editorial

Generosidade

Em meio a tantas notícias aflitivas sobre o Brasil, propagadas pela mídia, que tornam imperativas ao crente de todos os credos manter o pensamento elevado no bem, para que o bom ânimo não se afaste e a esperança no amanhã melhor se mantenha, boas novas foram apontadas: os brasileiros subiram no *ranking* de solidariedade.

O Brasil subiu 37 posições no *ranking*, o melhor resultado do país desde 2009! Esse dado foi apontado pela Charities Aid Foundation. Em relação a 2015, o aumento de pessoas que doaram dinheiro foi de 20 para 30%. A proporção dos que fizeram trabalho voluntário aumentou de 13 para 18% nesse período. E 54% dos brasileiros disseram ter ajudado a um estranho, no mês anterior à pesquisa. Esta apontou que o brasileiro é um povo solidário e que sabe responder em momento de crise.

Um dos países mais pobres do mundo, Mianmar, pelo terceiro ano consecutivo, mantém o primeiro lugar em solidariedade. Em segundo lugar, Estados Unidos e em terceiro, Austrália. O Brasil está em 68º lugar, mas, mesmo considerando a

crise econômica do momento, 77% dos brasileiros fizeram doações em 2015, sendo 62% de doações em bens, 52% de doações em dinheiro e 34% de doação de tempo para trabalhos voluntários. Os dados foram divulgados pela Pesquisa Doação Brasil.

O maior país espírita do mundo, cuja bandeira espiritual sob o comando de Ismael, em nome de Jesus, é “Deus, Cristo, Caridade” e cuja lema, proposto por Allan Kardec, é “Trabalho, Solidariedade e Tolerância”, começa a mostrar ao mundo, subindo no *ranking*, que o povo brasileiro, a despeito de tantos problemas, é, sim, solidário. Quem participa de trabalhos voluntários, doando seu tempo sabe bem disso.

Solidariedade é amor em ação. Segundo o Espírito de Sanson, em mensagem publicada em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, amar, no sentido profundo da palavra, é ser leal, probo, consciencioso, para fazer aos outros o que se quereria para si mesmo; é procurar, ao redor de si, o sentido íntimo de todas as dores que oprimem nossos irmãos, para abrandá-las; é encarar a grande família humana como a nossa. Pede ele que

a todos os sofrimentos se dê uma palavra de esperança e de apoio, para se ser todo amor, todo justa.

Cada um que analise em si como anda seu sentimento e quanto solidário e generoso tem sabido ser, não para subir nas estatísticas, mas sim para subir seu grau de satisfação íntima, pois fazer o bem, comprovadamente, faz bem, de modo que, em sendo cristão, possa humildemente ouvir ao Cristo e servir aos homens. “Aquele que quiser ser o maior, seja o menor, o servo de todos.” “Os meus discípulos serão conhecidos pelo amor que se dedicarem uns aos outros.”

Como diz Emmanuel, por intermédio de Chico Xavier, no livro *Ideal Espírita*, todos podemos ser instrumentos do bem, uns para com os outros. Diz ele: Não espere que o companheiro se acame, prostrado ou febril, para estender-lhe esperança e remédio. Auxilie-o, hoje mesmo, sem humilhar ou ferir, de vez que a verdadeira caridade, tanto quanto possível, é tratamento indolor da necessidade humana.

Persistir sempre no bem – eis a conduta que o verdadeiro cristão saberá adotar ao longo dos seus dias.

Um minuto com Joanna de Ângelis

“(...) Apesar das circunstâncias em que se viu envolvido, Jesus, em momento algum, exorbi-

tou, vivendo e morrendo em paz, ensinando-nos a conquistá-la mediante a integral confiança em Deus e a perfeita consciência do que deveria fazer e fez pela edificação de todos nós.”

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de *Otimismo*, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Professores diferentes

Entre familiares e amigos, encontra, na Terra, a oficina do teu burilamento.

Com raras exceções, todos apresentam problemas a resolver. Problemas na emoção e no pensamento. Problemas na palavra e na ação. Problemas no lar e no trabalho. Problemas no caminho e nas relações.

Prossigues, assim, junto deles, como quem respira ao pé de múltiplos instrutores num instituto de ensino.

Muitos reclamam trabalho, lecionando-te paciência, enquanto outros te ferem a sensibilidade, diplomando-te em sacrifício. Há os que te escandalizam incessantemente, adestrando-te em piedade, e aqueles que te golpeiam a alma, com as lâminas invisíveis da ingratidão, para que aprendas a perdoar.

E as lições vão surgindo, à maneira de testes inevitáveis.

Agora, é o esposo que deserta, dobrando-te a carga de obrigações, ou, noutras circunstâncias, é a esposa que se rebela aos compromissos, agoniando-te as horas... Hoje, ainda, são os pais que te contrariam as esperanças, os filhos que te aniquilam os sonhos ou os amigos que se transformam em duros entraves no serviço a fazer.

Nenhum problema, entretanto, aparece ao acaso, e, por isso, é impetuoso te armes de amor para a luta íntima.

Fugir da dificuldade é, muitas vezes, a ideia que te nasce como sendo o melhor remédio. Semelhante atitude, porém, seria o mesmo que debandar, menosprezando as exigências da educação.

Carrega, pois, com serenidade e valor

o fardo de aflições que o pretérito te situa nos ombros, convicto de que os associados complexos do destino são antigos parceiros de tuas experiências, a repontarem do caminho, solicitando contas e acertos.

Seja qual for o ensinamento de que se façam intérpretes, roga à Sabedoria Divina te inspire a conduta, a fim de que não percas o merecimento da escola a que a vida te conduziu.

Ainda mesmo em lágrimas, lê, sem revolta, no livro do coração, as páginas de dor que te imponham, ofertando-lhes por resposta as equações do amor puro, em forma de tolerância e bondade, auxílio e compreensão.

Recorda que o próprio Cristo, sem débito algum, transitou, cada dia, na Terra, entre esses professores diferentes do espírito. E, solucionando, na base da humildade, os problemas que recebia na atitude e no comportamento de cada um, submeteu-se, a sós, à prova final da suprema renúncia, à qual igualmente te submeterás, um dia, na conquista da própria sublimação — o único meio de te elevares ao clima glorioso dos companheiros já redimidos que te aguardam, vitoriosos, nas eminências da Espiritualidade.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúmica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro *Religião dos Espíritos*, do qual foi extraído o texto acima.

Presenteie um amigo ou parente querido com uma assinatura do jornal “O Imortal”

O IMORTAL é um dos mais antigos jornais espíritas do Brasil. Sua circulação chega até fora do nosso país, mas desejamos que ele alcance mais leitores. Presenteie, pois, um amigo ou um parente com uma assinatura deste periódico.

Você não se arrepende em fazer esse gesto de amor, porque estará levando a informação espírita a quem não tem nenhum conhecimento da Doutrina, que é toda pautada nos ensinamentos de Jesus.

“JESUS SEGUIE À FRENTE, VAMOS SEGUINDO-O”.

Para fazer a **Assinatura** ou renová-la, caso seja assinante, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** custa R\$ 45,00 (quarenta e cinco reais) por ano, aí incluídas

Assinale a opção de sua preferência:

Assinatura simples

Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Número de inscrição no CPF

E-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: **Jane Martins Vilela**
 Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
 Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**
 Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
 Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
 - Lar Infantil Marília Barbosa
 - Clube das Mães “Cândida Gonçalves”
 - Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier”
 - Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedroso”
 - Livraria e Clube do Livro
 - Cestas alimentares a famílias carentes
 - Coral “Hugo Gonçalves”

Duas pessoas, um objetivo: a doação do tempo

Um breve relato sobre o trabalho realizado pelo Clube das Mães - Lar da Menina, uma entidade filantrópica fundada novembro de 1954 em Rio do Sul (SC)

MARCEL BATAGLIA

marcelbataglia@gmail.com
De Balneário Camboriú, SC

O Brasil está recheado de pessoas que, independente de seus problemas pessoais, exercem uma das mais valiosas ações de caridade: a doação do tempo. Doar-se é um ato que hoje, com a tecnologia muito à frente do amadurecimento do homem, tem-se tornado cada vez mais escasso. Os relacionamentos se tornaram mais frios, os olhos perderam o foco das belezas divinas, porém, mesmo a passos lentos, formam-se grupos que unem forças em prol das necessidades humanas e espirituais de todas as idades, raças e crenças; afinal, o Brasil é um país constituído de várias etnias.

Foi no Sul deste imenso país que em 1940 a Sra. Lindomar Fornerolli percebeu que um número significativo de crianças onde morava pediam comida nas festividades da região. Ela morava na cidade de Rio do Sul, principal município do Alto Vale do Itajaí, localizado à beira do Rio Itajaí. O fato despertou nela o interesse de implantar um orfanato para abrigá-las, uma ideia que já era pensada pelo Sr. Willy Schleumer. Este, ao desembarcar com seu pai no Brasil, vindo da Alemanha, percebeu muitas meninas desamparadas e decidiu que, quando melhorassem suas condições financeiras, iriam fundar uma casa para ampará-



Projeto de literatura

-las. Dessa ideia nasceu o Clube das Mães - Lar da Menina.

O tempo passou, contatos foram feitos até que o momento do encontro dos dois benfeitores, Sra. Lindomar e Sr. Willy Schleumer, chegasse. O Sr. Willy doou o terreno onde a instituição funciona atualmente, enquanto a Sra. Lindomar se dispôs a buscar os recursos para concretizar a obra.

O Clube das Mães - Lar da Menina é uma entidade filantrópica, particular, não governamental, sem fins lucrativos, fundada em 27 de novembro de 1954. Ela tem sede e foro na cidade de Rio do Sul, Santa Catarina.

O objetivo da entidade é oferecer às crianças e adolescentes casa, abrigo, afeto e os cuidados necessários ao desenvolvimento humano, proporcionando formação e condição que lhes assegure, seja durante sua convivência na Instituição ou após seu desligamento definitivo, uma vida normal, como a de qualquer jovem de sua idade,

uma formação integral que lhes dê condições e meios de assumir, com responsabilidade, sua própria vida.

O atendimento mensal é, em média, de 20 crianças e adolescentes

Atualmente a instituição trabalha de acordo com a Lei 8.069/90, conhecida como o Estatuto da Criança e do Adolescente, que extinguiu os orfanatos, transformando-os em abrigo misto, no qual a criança e adolescente permanece por período "provisório", até o momento de avaliação de seu processo pelo



A hora do conto



Criança atuando nas atividades

Poder Judiciário, quando então o menor é encaminhado a sua família biológica ou a um lar substituto.

Em média o atendimento mensal é de 20 crianças e adolescentes. O trabalho de seus voluntários tem por fim manter as condições dignas de sobrevivência, mediante refeições diárias, auxílio nas tarefas escolares, atendimento técnico de Assistente Social, de Psicólogo, de Nutricionista e de Pedagogo da Instituição.

Na área de saúde os menores são atendidos por médicos, dentistas e outros profissionais disponíveis na Secretaria Muni-

cipal de Saúde de Rio do Sul, que também auxilia com medicamentos, e, quando necessário, é feito o encaminhamento para o TFD (Tratamento Fora do Domicílio). Alguns profissionais atendem as crianças e adolescentes em consultório particular de forma gratuita, no formato de voluntariado e parceria.

As crianças e adolescentes do Lar da Menina estudam na rede municipal e estadual de ensino e, quando necessário, na APAE de Rio do Sul. Existem parcerias com SENAC, SENAI, Centro Educacional Willy Schleumer, CEI Pinguinho de Gente e EEB Paulo Zimmermann. A todas as crianças e adolescentes acolhidos é proporcionado também acesso a atividades extracurriculares como Natação em parceria com uma escola da cidade; aulas de Street Dance, Balé, Bateria, Violão, Guitarra, Pintura e Teatro, em parceria com a Fundação Cultural de Rio do Sul; atividades em parceria com os CRAS (Centro de Referência em Assistência Social) do município de Rio do Sul. (Continua na pág. 10 desta edição.)

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PARTAS LTDA

Avenida Portugal, 846 Jd. Igapó | Londrina - PR www.incorpast.com.br
vendas@incorpast.com.br (43) 3341-2529

Escritório de Advocacia Civil e Trabalhista

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Veste Você!

FONE/FAX:
(43) 3337-3040

MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS

Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

PENNACCHI

Em todos os momentos com você

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com

De Londrina

A cremação segundo o pensamento de Emmanuel

Um leitor perguntou-nos se é verdade que Emmanuel, ao tratar da cremação de corpos humanos, mudou de opinião com o passar dos anos.

Sim, o então mentor espiritual de Chico Xavier mudou de opinião no tocante à cremação, mas tão somente com relação ao tempo, que ele entendia ser ideal, decorrido entre o momento do óbito e o procedimento crematório.

Pelo que sabemos, Emmanuel tratou do assunto em três oportunidades.

A primeira, em 1936, quando lhe perguntaram: “Sentem os desencarnados os efeitos da cremação de seus despojos mortais?”

Emmanuel respondeu:

“Geralmente, nas primeiras horas do ‘post

mortem’, ainda se sente o espírito ligado aos elementos cadavéricos. Laços fluidicos, imperceptíveis ao vosso poder visual, ainda, se conservam unindo a alma recém-liberta ao corpo exausto; esses elos impedem a decomposição imediata da matéria. E, por esta razão, na maioria dos casos o espírito pode experimentar os sofrimentos horríveis oriundos da cremação, a qual nunca deverá ser levada a efeito antes do prazo de cinquenta horas após o desenlace. A cremação imediata ao chamado instante da morte é, portanto, nociva e desumana.

Às vezes, segundo a natureza das moléstias que precedem a desencarnação, existem ainda no cadáver inúmeros elementos de vida: daí nasce a possibilidade de, usando de recursos vários e reagentes, a ciência fazer um ‘morto’ voltar à vida.

Vê-se pois que o espírito desencarnado, nas primeiras horas do além-túmulo, pode sentir dentro do quadro de suas impressões físicas todas as ações a que seu corpo abandonado seja submetido.” (*Palavras do Infinito*, cap. 35, obra mediúnica psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, publicada em 1936.)

Cinco anos depois, em 1941, ele voltou ao assunto ao responder à seguinte pergunta: “O espírito desencarnado pode sofrer com a cremação dos elementos cadavéricos?”

Emmanuel respondeu:

“Na cremação, faz-se mister exercer a piedade com os cadáveres, procrastinando por mais horas o ato de destruição das vísceras materiais, pois, de certo modo, existem sempre muitos ecos de sensibilidade entre o Espírito desencarnado e o corpo onde se extinguiu o ‘tônus vital’, nas primeiras horas seguintes ao desenlace, em vista dos fluidos orgânicos que ainda solicitam a alma para as sensações da existência material.” (*O Consolador*, pergunta 151, obra mediúnica psicografada por Chico Xavier, publicada em 1941.)

Trinta anos mais tarde, em 1971, o tema foi submetido ao médium Chico Xavier, que respondeu à pergunta de um telespectador a respeito de sua opinião

com relação à cremação que estava sendo implantada no País.

Chico Xavier declarou o seguinte:

“Já ouvimos Emmanuel a esse respeito e ele diz que a cremação é legítima para todos aqueles que a desejem, desde que haja um período de pelo menos 72 horas de expectativa para a ocorrência em qualquer forno crematório, o que poderá se verificar com o depósito de despojos humanos em ambiente frio.” (Entrevista dada em 28/7/1971 no programa “Pinga Fogo” da TV Tupi.)

Note o leitor que o alerta quanto aos cuidados continua, mas o tempo de espera, segundo Chico Xavier, fora ampliado para 72 horas, não mais as 50 horas mencionadas em 1936. Como dizem que o seguro morreu de velho, é bom aos que se interessem pela cremação levar a sério a última informação e, se possível, até ampliar o tempo de espera, prevenindo assim dificuldades perfeitamente evitáveis.

O Espiritismo responde

Um leitor quer saber por que existem no planeta Terra tantas misérias.

Vimos em ocasião anterior que os mundos dividem-se em cinco categorias e que nos chamados mundos de expiação e provas, que é a atual condição da Terra, o mal predomina. Essa é a razão por que neste planeta o homem vive a braços com tantas misérias.

Na Terra, diz o Espírito de Santo Agostinho, os Espíritos em expiação são, se assim se pode dizer, seres estrangeiros, indivíduos que já viveram em outros mundos. Mas, informa ele, nem todos os Espíritos que se encarnam neste globo vêm para cá em expiação. Os povos

considerados selvagens são constituídos de Espíritos que apenas saíram da infância espiritual e que na Terra se acham, por assim dizer, em curso de educação, para se desenvolverem pelo contato com Espíritos mais adiantados.

Existem ainda no planeta grupos de indivíduos semicivilizados, formados por esses mesmos Espíritos num estágio um grau acima de progresso. São eles, de certo modo, raças indígenas da Terra, que aqui se elevaram pouco a pouco em longos períodos seculares.

Estas informações de Santo Agostinho, que compõem o cap. III do livro *O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Kardec, obra surgida em abril de 1864, foram de certo modo confirmadas pelo autor

do livro *Voltei*, psicografado na década de 1940 pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Segundo essa obra, mais de metade dos habitantes da Terra situam-se na condição de Espíritos bárbaros ou semicivilizados, o que explica a existência de tantas mazelas no mundo em que vivemos, fato que não teria nenhuma justificativa se excluíssemos da análise a tese das vidas sucessivas e a lei do progresso, dois princípios fundamentais do Espiritismo.

Quanto à inferioridade geral dos habitantes do nosso planeta, outras obras também já se referiram ao assunto, confirmando as informações a que nos reportamos.



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3252-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.



psl
HARAS BOM SUCESSO
Fone: 43 3326-5060 9105-9500
Cambé - PR

Pílulas gramaticais

O verbo advertir pode ter, conforme o caso, três significados:

I. “Atentar”, “prestar atenção”, caso em que seu complemento é indireto.

Exemplos: Demoramos, mas finalmente advertimos naquele detalhe. Custou, mas ele advertiu naquele problema.

II. “Prevenir”, “admoestar”, “observar”, caso em que seu complemento é direto.

Exemplos: O avó advertiu severamente o neto. Israel adverte que reagirá aos ataques dos rebeldes. João escapou do perigo porque o advertiram. Ele abusou muito e só depois advertiu que era tarde.

III. “Avisar”, “informar”,

“chamar a atenção”, caso em que pede dois complementos, um direto e outro indireto.

Exemplos: O prefeito advertiu a população dos riscos de uma epidemia. O ministro adverte o presidente de que a crise foge ao controle. O amigo advertiu-o de que ele estava enganado. A indústria advertiu ao mercado que vai faltar gás.

Não é recomendável o uso do verbo advertir seguido das preposições “contra”, “sobre” e “para”. Em tais casos, o melhor é usar o verbo alertar.

Exemplos: O governo alertou para que economizemos água. O ministro alertou o povo contra o perigo da recessão. Ele foi alertado sobre os buracos da estrada.

A vida diária nos tempos de Jesus

**ALTAMIRANDO
CARNEIRO**

alta_carneiro@uol.com.br
De São Paulo, SP

Há no livro Cantares de Salomão várias passagens que falam do amor que os palestinos tinham à sua terra.

Aspectos geográficos. A Palestina era um país belíssimo: céu azul e profundo, terras avermelhadas, onde sobressaíam o verde das hortaliças, o ouro das cevadas, o amarelo-torrado do deserto. E que não dizer da placidez dos rios e dos lagos: o Rio Jordão, citado mais de 200 vezes nas Escrituras; o lago Tiberiades ou Mar da Galileia, que se cruzava de barco em meia hora; o lago de Genesaré, ou Quinerete, de águas límpidas, tons azul safira!

O clima da Palestina era mediterrâneo, com características tropicais. Predominavam duas estações: o verão prolongado e o inverno de duração comum. As madrugadas, lindíssimas, eram de um céu azul negro, salpicado de estrelas. E uma névoa iluminada parecia flutuar sobre as montanhas.

Noites frias. As noites da Palestina eram bastante frias. O livro Provérbios diz: “o boi treme de frio na madrugada, mas ao meio-dia procura a sombra das figueiras para refrescar a pele”. Os historiadores contam que numa noite de abril Pedro entrou no pátio do Sumo Sacerdote para saber notícias do Mestre, aquecendo-se junto a um brasileiro.

Flores. Havia lírios em abundância na Palestina. “Olhai os lírios do campo – disse Jesus – Eles não fiam nem tecem, no entanto nem Salomão, com toda a sua grandeza, vestiu-se igual a um deles.” A videira, também denominada “a planta da vida”, e a oliveira eram abundantes. A figueira possuía folhagem espessa que favorecia a meditação.

Animais. Entre os animais, o jumento fazia parte integrante da vida da Palestina. Visto em toda a parte, não havia família que não o possuísse, por mais pobre que fosse. Quem não podia comprar um, alugava.

Governo e cidades. País ocupado, a Palestina viveu mais de 700 anos sob dominação estrangeira. Quando Jesus nasceu, Israel estava sob o domínio do Império Romano. Do predomínio da cultura grega ou cultura helenística, surgiram as chamadas Cidades Gregas, ou Decápolis, ou Liga das Dez Cidades, localizadas a oeste do rio Jordão, na Transjordânia e ao longo da costa. Eram elas: Bet-Sem (depois Citópolis), Hippos, Gerasa, Pela, Gadara, Filadélfia, Damasco, Siquém, Tiberiades e Séforis (capital da Galileia). A questão do tributo pago a Roma ensejou a pergunta feita a Jesus: “É lícito pagar o tributo a César?”, ao que o Mestre respondeu: “Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”. Não se sabia distinguir os limites entre César e Deus. Os judeus pagavam pesados impostos, inclusive um tipo de imposto que muito os aborrecia: o imposto para a manutenção dos soldados romanos na Palestina.

Pelo julgamento de Jesus pode-se perceber a complexidade da estrutura política da Palestina. Marchavam lado a lado a interferência das autoridades de Roma e a do tetrarca da Galileia, subordinado de Roma, cada um com seu próprio conceito de lei. Toda decisão religiosa tinha consequência política e todo ato político provocava repercussões na religião.

Jerusalém, a rainha da Terra Santa. A cidade de Jerusalém era indiscutivelmente a rainha da Terra Santa. Todo judeu sonhava visitá-la pelo menos uma vez na vida. Situada no coração das montanhas da Judeia, rodeada de morros, o vento frio produzia chuva e neve constantes. Possuía três bairros: a Cidade Alta, onde moravam os ricos; a Cidade Baixa, onde moravam os pobres, e o Bairro do Templo de Jerusalém, idealizado pelo rei Davi, construído no reinado do seu filho Salomão.

Ao tempo de Jesus, Jerusalém foi o centro religioso da época. Chegou a alcançar uma população de 150 mil habitantes. O livro do profeta Jeremias classifica Jerusalém como “a perfeição da formosura; a alegria de toda a terra”. Um dos rabinos da época dizia que “quem não viu Jerusalém, jamais viu uma cidade realmente bela”.

A felicidade pelo nascimento de um filho. O nascimento de um filho era o mais feliz dos acontecimentos: uma bênção. O livro dos Salmos diz que “a herança do Senhor são os filhos; o fruto do ventre, seu galardão”. A circuncisão era obrigatória, feita nos tempos de Jesus, oito dias após o nascimento da criança. Chamar um homem de incircunciso era o maior dos insultos. Na Epístola aos Romanos, Paulo diz que “a verdadeira circuncisão é a interior, ocorrida no interior do coração do homem”. Após o parto, considerava-se a mulher como impura perante a lei: durante 40 dias para o filho homem e 80 dias para a filha mulher. O nome da criança do

sexo masculino era escolhido nas primeiras semanas ou durante a circuncisão.

O direito de escolher o nome do filho pertencia ao pai. Não havia sobrenome. Aos nomes dos meninos, acrescentava-se “filho de fulano”: “ben” (hebraico) ou “bar” (aramaico). Exemplos: João “ben” Zacarias (João, filho de Zacarias); Jônatas “ben” Hanan (Jônatas, filho de Hanan); Yesua “ben” José (Yesua - Jesus, filho de José). Muitas mulheres tinham o mesmo nome, geralmente o nome de uma heroína de Israel. Por isso, vemos no Evangelho tantas mulheres com o nome de Maria. Nos seus primeiros anos, a criança era confiada aos cuidados da mãe; a educação, aos cuidados do pai.

Ensino. O nível do ensino era excelente. O livro Provérbios diz que “se você tiver conhecimento, você tem tudo. Mas se lhe faltar conhecimento, nada tem”. Os doutores da lei diziam: “É melhor que um santuário seja destruído, que uma escola”. Geralmente as escolas primárias eram ligadas às sinagogas. O rabino Simon ben Shetac, que foi presidente do Sinédrio, abriu a primeira Casa do Livro de Jerusalém. O exemplo foi seguido, o que resultou num sistema de educação pública.

Família, alto significado. O termo *família* tinha alto significado. A boa sorte de um membro da família constituía alegria para todos. Os homens casavam-se cedo, aos 18 anos; as mulheres, no momento em que estivessem fisicamente aptas: 12 a 13 anos. Os casamentos entre parentes

eram proibidos por lei. O livro Levítico diz que “nenhum homem se chegará a qualquer parenta da sua carne para lhe descobrir a nudez”.

Escravidão, castigos. Havia escravos em Israel, como se deduz de algumas parábolas de Jesus. Os castigos eram severos: sentença para os crimes contra a religião: pena de morte; para castigos mais comuns: açoitamento e apedrejamento. A crucificação, importada dos gregos e romanos, foi herdada da Fenícia e se constituía em castigo para os escravos.

Alimentação. A lei exigia que o homem orasse toda vez que se alimentasse. O pão era o alimento básico, tratado com muito respeito. Proibia-se colocar coisas dentro do pão, que podia ser cortado, mas não partido. Os pobres comiam pão de cevada; os ricos, pão de trigo. Geralmente, o formato era redondo. O mel era um alimento indispensável. Não se conhecia o açúcar de cana. O peixe era mais importante que a carne. O pão e o peixe eram a alimentação comum.

Um dos alimentos mais surpreendentes era o gafanhoto. Havia 800 espécies comestíveis, das quais quatro eram de uso corrente. Cozidos em água salgada, tinham sabor igual ao camarão. Algumas espécies tinham até mesmo a cor do camarão. O preparo era feito da seguinte forma: retirava-se a cabeça e a cauda, secava-se a parte restante ao sol, num recipiente com mel e vinagre, ou podiam ser moídos ou misturados com farinha de trigo. (Continua na pág. 10 desta edição.)



THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193



Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Pará, 126 - Sobrelaja - S/4 e 5 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Estreia neste mês a Cia. de Artes Lins de Vasconcellos

Oficinas de teatro e música serão as atividades desenvolvidas inicialmente

ANGÉLICA REIS

reis.angelica2@gmail.com
De Londrina

A sede do Núcleo Espírita Yvonne A. Pereira, situada na Rua Guararapes, 331, em Londrina, prepara para este final de ano uma série de novidades voltadas para a arte, os estudos e o serviço de promoção social.

No tocante aos estudos, Ilza Maria Braga, que ministrou no local, no mês de outubro, um curso teórico e prático sobre os passes, ministrará no mês de novembro outro curso:

Atendimento Fraternal na Casa Espírita. Com início marcado para o dia 5, sábado, às 17h, o curso será ministrado em três etapas, sempre aos sábados, nos dias 5, 12 e 19 de novembro, das 17h às 18h15.

Em seguida, André Carvalho ministrará outro importante curso, a respeito do preparo e da apresentação de exposições com apoio em recursos visuais, popularmente conhecido como data show. O curso será realizado também aos sábados, nos dias 26 de novembro e 3 de dezembro, no horário das 17h às 18h15.

No mesmo local, com atividade também no sábado, das 14h às 16h, estreia neste mês a Cia. de Artes Lins de Vasconcellos, sob a coordenação de Marinei Ferreira de Rezende, fundadora e diretora do Coral Espírita Nosso Lar. Oficinas de teatro e música são as atividades a serem inicialmente desenvolvidas. A participação é gratuita e aberta a qualquer



Companhia de Artes Lins de Vasconcellos

Um convite especial! O Núcleo Espírita Yvonne do A. Pereira terá todos os sábados oficinas de teatro e música- Coral Espírita Nosso Lar Venha você fazer parte.

Todos sábado às 14h00 na Rua Guararapes 331.
Maiores informações: marineif2001@gmail.com

pessoa, espírita ou não.

Desde o início de agosto o Núcleo tem promovido reuniões públicas com palestras e passes aos sábados, no horário das 16h às 17h. No domingo de manhã, com início às 9h15, atividade semelhante é realizada no mesmo local, sob a coordenação do Grupo Espírita Jesus Gonçalves, que completou recentemente dez anos de funcionamento.

As próximas novidades – Aos sábados, das 17h às 18h30, o Núcleo promoverá sua primeira turma do ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, sob a coordenação de Ilza Maria Braga e Telma Pitta. As inscrições já se encontram abertas, mas a aula inaugural



está prevista para o último sábado de janeiro próximo.

Outra atividade já com vários eventos definidos é a implantação, no mesmo local, de segunda a sexta-feira, do Centro de Treinamento Mãos Unidas, com atividades voltadas para a promoção social e profissional, a custo zero para os interessados. A instituição espera contar com o apoio de voluntários em sua equipe de instrutores.

Um curso já definido e que deve começar em breve é o de cuidador de idosos, a ser ministrado por profissional da área.

Informações podem ser obtidas no local ou, por e-mail, com membros da equipe que está coordenando as atividades do Núcleo, a saber:

Telma Pitta - tetepitta@gmail.com

Luiz Agnelo Pitta - luizagnelo-pitta@gmail.com

Marinei Ferreira de Rezende - marineif2001@gmail.com

Lançamento nacional



Pelos CAMINHOS
da VIDA

Só o amor une almas

Na França, em pleno século 14, vive Adele, uma jovem de apenas 13 anos. Apesar de tão pouca idade, enfrenta uma intensa jornada pessoal. Quando seu pai descobre que ela é capaz de ver e conversar com espíritos, começa a persegui-la.

Ao lado de sua aia Justine, Adele foge da ira paterna e vai ao encontro de Elise, uma das personagens femininas mais emblemáticas da história. Mulher forte, à frente do seu tempo, Elise aproximará Adele de Aimée, jovem de igual sensibilidade e dom.

O pai de Adele, no entanto, não desiste da perseguição à filha, e sua vingança provoca uma tragédia de grandes proporções.



petit
editora

Porque ler vai mais além...

Lançamento
no site com
desconto:

www.petit.com.br

INSCREVA-SE JÁ NO VESTIBULAR CURSOS COM ATÉ 40% DE DESCONTO

FACULDADE CATUAÍ

ADMINISTRAÇÃO DIREITO
PEDAGOGIA
GESTÃO COMERCIAL GESTÃO DE RH

Conceito 4 no MEC!

FACULDADE CATUAÍ 43 3174-5454 WWW.FACULDADECATUAUI.COM.BR
Rua Bento Munhoz da Rocha Neto, 210 | Conj. Castelo Branco - Cambé - PR

Clube do Livro NOSSO LAR

Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 15,00

Fone: (43) 3322-1959

R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER

Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho

(43) 3254-3233

R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL

TURISMO E FRETAMENTOS

Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Transferidos

Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembu
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic

Tecidos por atacado

Distribuidora de tecido

Chafic Ltda

Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA FORMA

TECNOLOGIA

PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS

VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpinu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com
De Londrina

Rita da Silva Cerqueira

Nasceu a 29 de abril de 1888, em Angustura, Distrito de São José, Além Paraíba, Estado de Minas Gerais, e desencarnou em Três Rios, Estado do Rio de Janeiro, a 6 de abril de 1951.

Desempenhou uma multiplicidade de cargos e encargos, como diretora do Lar Manoel Pessoa de Campos e do Grupo Espírita Fé e Esperança, na qualidade de diretora de assistência aos necessitados. Foi também orientadora da Mocidade Espírita Bezerra de Menezes, arregimentando os moços para o trabalho de caridade, incentivando-os para o conhecimento doutrinário-evangélico. Era procurada diariamente por uma multidão de aflitos cujos problemas procurava solucionar satisfatoriamente, através de suas palavras evangelizadas e persuasivas. Ao seu espírito perseverante e realizador devem-se grandes empreendimentos na cidade de Três Rios, em vários setores de atividade.

Era descendente do Almirante Saldanha Marinho, que foi advogado de renome, deputado estadual por várias legislaturas, grande político do século passado, escritor e grão-mestre da Maçonaria, desencarnado em 1895. Ficou órfã de pai aos nove anos de idade, passando

a viver sob a tutela de sua avó materna, D. Raquel Saldanha Marinho, grande educadora, austera e boa, que exercia o magistério em Além Paraíba. Sua avó desenvolveu na menina Ritinha sentimentos elevados, o amor aos semelhantes e a fé inabalável em Deus.

Bem menina ainda, conheceu o jovem Francisco Ferreira de Cerqueira, com ele contraindo matrimônio aos 18 anos de idade. Em 1910 transferiram-se para a cidade de Três Rios, radicando-se ali, jamais pensando em residir em outra parte. Seu esposo, alma pura e simples, amava-a de coração e uniram-se no trabalho dignificante, ajudando-se mutuamente nas tarefas do bem. Foi exemplar servidor da Central do Brasil, estimado e considerado por seus chefes e colegas. Verdadeiro chefe de família, como esposo e pai, soube cumprir os deveres do verdadeiro espírito, integrado nos postulados cristãos. Tiveram sete filhos, dos quais um desencarnou com um ano de idade, criando-se os restantes, todos dentro dos princípios da Doutrina Espírita. D. Rita Cerqueira enviuvou em 1928, ficando com todos os seus filhos menores de idade. José Ferreira de Cerqueira, o mais velho, já um rapazinho, foi o esteio da família. A fé inabalável de D. Ritinha e o comportamento e união dos filhos fizeram com que fossem vencidas todas as dificuldades e em pouco tempo tudo se tornasse paz e tranquilidade naquele abençoado lar

cristão. Sua vida como espírita não foi menos grandiosa. Por volta de 1918, foi acometida de uma enfermidade para qual a medicina não encontrou solução, chegando a ser desenganada por uma junta médica. Toda a sua família ficou desesperada e inconsolável, somente ela não perdia a esperança, recomendando fé em Deus, porque em breve haveria de sarar. Nessa altura, teve conhecimento da existência de um médium espírita em Porto Novo da Cunha. Cheia de fé e animada da certeza de que Deus haveria de curá-la, pediu ao esposo fosse consultá-lo, naturalmente inspirada pelos amigos espirituais. Francisco Cerqueira, com o coração partido de dor, já desesperado pelos resultados médicos, foi buscar a receita.

De volta, trouxe consigo remédios homeopáticos, ervas e recomendação para que lhe fossem ministrados passes, pois a sua doença, segundo o guia espiritual do médium, era de origem espiritual. Confiantes, seguiram à risca todas as instruções recebidas e as melhoras não se fizeram esperar, ficando boa em poucos dias. Dessa data em diante ocorreram os primeiros fenômenos mediúnicos, com aquela que seria mais tarde grande médium, consagrando toda sua vida aos menos afortunados, não só no exercício da mediunidade, como em outros meios facultados pela Doutrina.

Certo dia ela sentiu-se inopinadamente fora do corpo físico; viu, conversou com todos,

porém não se apercebeu do seu próprio corpo. Após momentos de ansiedade, compreendeu que seu espírito se exteriorizara e era preciso regressar ao envoltório carnal. Nesse momento rogou a Deus com todas as forças de que dispunha que a fizesse regressar ao corpo, porque tinha uma missão a cumprir, além daquela de esposa e mãe, e no mesmo instante voltou ao normal. No dia seguinte, procurou o Centro Espírita, presidido pelo professor Alexandre José Lacerda, desenvolvendo-se de forma bastante rápida o dom da mediunidade. Comunicou-se por seu intermédio um amigo espiritual de grande elevação, que cientificou a todos da grande tarefa que ela tinha pela frente.

Rita Cerqueira, exuberante de alegria, regressou ao lar, certa de que dali por diante poderia ser muito mais útil aos seus semelhantes. Nessa mesma noite, foi provada a sua fé. Foi chamada para socorrer uma enferma em grande sofrimento e aflição. Não se recusou, confiante em Jesus e, à beira da cabeceira do doente, impôs suas mãos e o seu pensamento em prece, recebeu a ajuda do Alto. Quando dali saiu, deixou em paz aquele lar onde até então reinava desespero e apreensão. Daí por diante, sua mediunidade desabrochou ostensivamente no campo da cura, sendo intermediária entre a Terra e o Céu.

Em 1930 fundou-se o Lar Manoel Pessoa de Campos, instituição de amparo a crianças

do sexo feminino, cuja primeira diretora foi Helena Chaves Arneiro. Em 1940, motivado por um período de licença da referida diretora, Dona Ritinha a substituiu no cargo, ocupando-o com grande eficiência, dedicação e carinho.

A palavra de Rita Cerqueira era eloquente e esclarecedora, pois ela possuía notável poder persuasivo, sendo por isso muito apreciada por todos os espíritas. A sua predileção pedia para temas evangélicos, conseguindo dar interpretações claras às parábolas de Jesus Cristo. Em sua oratória fazia salientar a necessidade da prática ao amor ao próximo, dando também muita ênfase a temas que versassem sobre a fé, a esperança, a bondade e, sobretudo, a caridade. O seu exemplo maravilhoso levou muita gente para o Espiritismo. Os seus conselhos eram acatados por todos, pois era dotada de elevado senso de responsabilidade e sabia, com raro tirocínio, fazer restabelecer a paz nos lares, serenar os ânimos e reatar a amizade entre pessoas que se consideravam desafetas. Quando de sua desencarnação, por decreto municipal foi declarado luto oficial por três dias “por motivo do falecimento da ilustre dama tririense e grande benfeitora da infância desamparada, ocorrido no dia 6 de abril de 1951, nesta cidade”.

O seu nome foi dado a uma das ruas centrais de Três Rios.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**
Materiais Elétricos
Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCADO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 42,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Espíritas de todo o mundo em Lisboa: “Em defesa da vida”

Mais de duas mil pessoas de 42 países participaram do 8º Congresso Espírita Mundial

JOSÉ LUCAS
jclucas@gmail.com
De Óbidos, Portugal

O 8º Congresso Espírita Mundial decorreu em Lisboa, Portugal, de 7 a 9 de Outubro de 2016, organizado pela Federação Espírita Portuguesa. Cerca de 2.100 pessoas de 42 países estiveram presentes, num evento que foi um hino à alegria.

Este congresso foi muito especial, não só por decorrer em Portugal (entre as Américas e o resto do mundo) mas pela maneira como decorreu, como foi organizado, pela temática central. Num mundo em dificuldades, nada mais oportuno do que o tema central “Em defesa da Vida”.

Na mesa diretora dos trabalhos, Charles Kempf, Secretário Geral do Conselho Espírita Internacional, Vítor Féria, presidente da Federação Espírita Portuguesa, Divaldo Pereira Franco e José Raul Teixeira.

Na abertura a parte artística teve a apresentação da bailarina Isabela Faria e de Joana Vieira Shumova, pianista, e Mikhail Sumov, violoncelista, que executaram músicas eruditas. Seguiu-se o pronunciamiento de Charles Kempf e Vítor Féria. Charles prestou, na oportunidade, uma homenagem ao saudoso Nestor João Masotti, ex-secretário geral do CEI e da FEB.

Foram muitos os argumentos em prol da Vida, não apenas convicções, opiniões, apontamentos doutrinários, mas essencialmente apontamentos científicos, filosóficos e morais em defesa da Vida, perfeitamente enquadrados na Doutrina Espírita.

Num espaço nobre da cidade de Lisboa, na sala Tejo do Meo-Arena, a organização

conseguiu mostrar que o Espiritismo é cultura. Num espaço dedicado, variada e riquíssima livraria espírita, com preços acessíveis, dispunha de livros espíritas em várias línguas, incluindo o árabe.

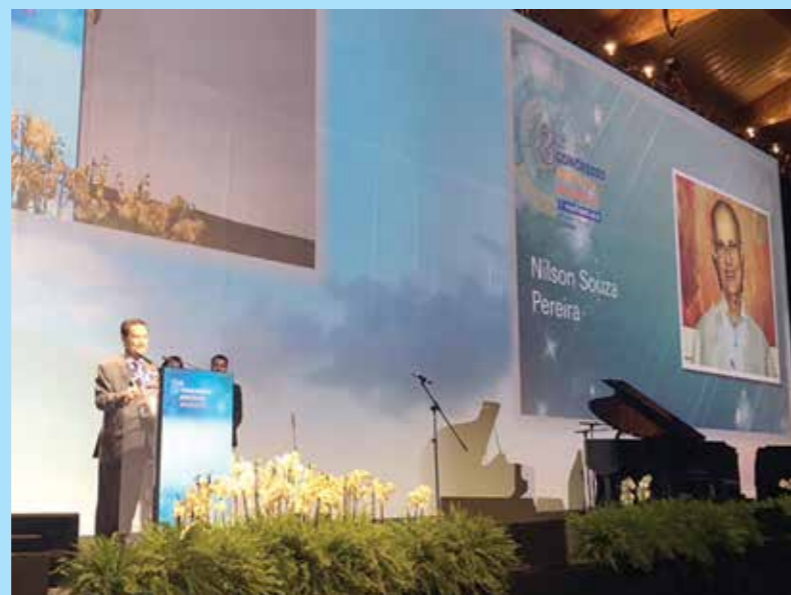
O congresso mostrou outra face da cultura espírita, com vários momentos de arte em geral

Painéis interactivos com e-posters ostentavam trabalhos variados, apresentados por congressistas, integrando o Espiritismo em todos os patamares da Vida.

Noutro canto, uma árvore da Vida recebeu milhares de corações autocolantes, com frases da lavra de quem desejasse colocar ali um pensamento. Mais adiante, espíritas do Paraná, Rio de Janeiro e Espírito Santo, tinham um espaço onde interagiam com o público, com modelos à escala de fetos com vários meses de vida, convidando os presentes a adotar um desses modelos, e depois, a fazer uma introspecção sobre se ele gostaria de ter sido abortado e como foi bom a nossa mãe ter-nos “adoptado” para a Vida.

Simple, profunda e eficaz pedagogia, como simples é o Espiritismo.

Este congresso mostrou outra face da cultura espírita, com momentos inenarráveis de música, canto, bailado, integrados na temática em pauta. Com participantes de alto nível artístico, não poderíamos de deixar de realçar o monumental encerra-



Divaldo foi uma das atrações do congresso

mento com o barítono Maurício Virgens, brasileiro, a cantar o “Hino à Alegria”, saindo do palco e integrando-se junto do público, envolvendo todos os presentes no seu sorriso, alegre, autêntico, magnetizante.

A Vida é um hino à alegria, mesmo que seja muito dura,



O barítono Maurício Virgens

parecia dizer, no meio das notas musicais que saíam da sua boca, enlevando todos os presentes a meditações mais aprofundadas em relação à responsabilidade de viver.

Música, bailado, arte, livros e... conferências. Havia para todos os gostos e feitios, desde



Espíritas portuguesas marcaram presença no evento

teses mais filosóficas, outras mais de fundo moral e outras de índole científica.

O Espiritismo é um hino à Vida e ao Amor: viver é a melhor opção!

José Raul Teixeira, dou-



Vista geral do público presente

torado em educação, abriu o congresso com uma singela prece, convidando todos os presentes a ligarem-se mentalmente aos planos espirituais superiores. Divaldo Pereira Franco, parecendo violar as leis da Natureza, foi, aos 89 anos de idade, um poço de alegria,



André Trigueiro foi um dos oradores

de jovialidade, de entusiasmo, de serviço, abrindo e encerrando o congresso com duas

belas palestras, altura em que o Espírito Bezerra de Menezes deixou pela mediunidade de

fala (psicofonia), uma mensagem de incentivo ao Amor, já, agora, dia após dia.

André Trigueiro, jornalista, professor universitário, um dos maiores especialistas no Brasil em ecologia, e defensor da Vida em ecologia” sendo longamente aplaudido de pé (à semelhança de Divaldo Franco) alertando os espíritas para as suas responsabilidades pessoais e grupais, nos centros espíritas, para um debate mais profundo e urgente em torno da defesa do planeta Terra.

O 8º Congresso Espírita Mundial foi diferente, pois sentia-se que a formalidade habitual, deu lugar ao convívio salutar,

à alegria no ar, à simplicidade, parecendo uma família de mais de 2 mil pessoas.

A organização do 8º CEM está de parabéns pelo enorme esforço e trabalho.

A Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) efectuou a transmissão em directo de todo o evento, numa colaboração gratuita (como sempre) com a Federação Espírita Portuguesa, pelo que poderá assistir ao 8º CEM, na íntegra, em www.facebook.com/adeportugal.org/videos ou em www.adepp.pt/cem

Até ao próximo congresso, na cidade do México, em outubro de 2019.

PROGRAMA ENCONTRO COM DIVALDO FRANCO



*Aos sábados das 13 às 14 horas
*Rádio ABC de Santo André 1.570 AM
*Apresentação Miguel Sardano e Vergilio Cordioli

RÁDIO ABC
Você pode ouvir pela internet www.radioabc.com.br
Clique em “Ouça ao Vivo”

Patrocínio: **megalivros.com.br**
O maior e o mais completo site de livros espíritas, espiritualistas e de autoajuda.
www.megalivros.com.br
(11) 3186-9777

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

BATERIAS MAXlife
RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA
Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Eduardo Domingos
Galvão & Filhos
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Lega da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confecções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Rua Escócia, 691 - CEP 86046-230
Fone (43) 3341-1138 - LONDRINA - PARANÁ
E-mail: aralon@sercomtel.com.br

Adram S/A Indústria e Comércio
FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22
(43) 3461-1166 FAXINAL/PR
E-mail: adram.maua@uol.com.br

OTICA PERSONA
CORTESIA DE NOSSA VISÃO
Praça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

Serlimp
Associação de Higiene e Limpeza
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

Mensagem de bom ânimo

Agar

A simpatia e a amizade são duas flores enraizadas no jardim do tempo.

De longe chegamos para a subida ao monte da elevação.

Manifestemos a Jesus o nosso reconhecimento profundo pelo ensejo de serviço abençoado que nos confere. Com as dificuldades de hoje, aprendemos a reajustar os recursos que ontem relegamos ao abandono.

Não há dor sem causa e nem lágrimas sem procedência justa. Nossos obstáculos de agora foram tecidos por nós mesmos. Tenhamos, pois, a coragem de eliminá-los a golpes de esforço próprio, buscando na caridade a luz acesa para o nosso roteiro da ascensão.

Recordações aflitivas nos possuem a alma, diante do pretérito próximo. Sofrimentos incontáveis marcaram a nossa passagem sobre a Terra de séculos passados e hoje não nos cabe senão aceitar o resultante de nossos compromissos na Vida Espiritual.

Só a humildade é a energia suficientemente segura, para sustentar-nos o êxito no serviço abençoado e não devemos esmorecer na jornada que nos compele para diante...

Não nos falte a fé, sob a tempestade do mundo. O temporal das incompreensões, invariavelmente, na Terra, surpreende os que procuram entender a vida como Jesus nela reservou, repleta de santas obrigações da fraternidade, uns à frente dos outros.

Façamos de cada dia um canteiro de trabalho em favor do nosso próximo, porque o serviço aos outros é sumo bem a nós mesmos. Guardemos o coração na confiança sincera em nosso Pai Celestial.

Ninguém renasce na Terra para gozar ou para converter a carne em instrumento de reprovável prazer. A existência, entre as criaturas terrestres, é uma porta divina que se abre à nossa firme vontade de trabalhar e renascer para o Alto.

Aqueles que dormem ou que estacionam em posição imprópria, naturalmente perdem a mais valiosa estrada de acesso à Esfera Superior. Por isso mesmo, prossigamos para a frente, sem desânimo e sem fadiga.

O desalento é dos invigi-

lantes. O cansaço é dos fracos.

Auxiliemo-nos, amparando os outros. Ergamo-nos, levantando os que caíram. Desçamos aos precipícios da sombra, para exercer a caridade com Jesus, a fim de subirmos, realmente com Ele, às regiões da Perfeita Alegria. Abençoemos a luta para que a vitória nos abençoe. Ensinemos, praticando os princípios que nos iluminam a palavra.

Avancemos para a frente, sustentando aqueles que ainda não aprenderam a ciência da marcha regular. Doemos nossas possibilidades, em benefício de todos, para que a vida se compadeça de nós, socorrendo-nos sempre. Escravizemo-nos ao dever com o Cristo, e o cativo divino no Evangelho nos restituirá a verdadeira liberdade.

No sacrifício de nós mesmos, a favor do bem, permanece a bendita sementeira do triunfo para a glória imortal. Tudo na Terra passa ou se transforma. Nosso espírito, porém, com toda a nossa bagagem de esperanças e sonhos, não sofre alterações que se refiram à decadência ou ao sofrimento.

A elevação é o nosso destino. De almas unidas, pois, sob o manto da fraternidade em Jesus, Nosso Mestre e Senhor, que possamos cumprir todos os nossos deveres, seguindo em companhia d'Ele para o Monte da Redenção, na conquista de nossa felicidade para sempre.

Do livro *Cartas do Coração*, obra mediúnica psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Duas pessoas, um objetivo: a doação do tempo

(Conclusão da reportagem da pág. 3)

Um breve relato sobre o trabalho realizado pelo Clube das Mães - Lar da Menina, uma entidade filantrópica fundada novembro de 1954 em Rio do Sul (SC)

O Lar da Menina conta com aproximadamente 20 voluntários que doam um instante do seu tempo para fazer o bem ao próximo. Vale destacar que, há anos, um grupo de senhoras reúne-se todas as terças-feiras nas dependências da Instituição para fazer atividades artesanais, revertendo o lucro das vendas para a manutenção do Lar. Além disso, esse grupo auxilia na organização dos eventos anuais da Instituição, como Café Beneficente e Brechó de Novos e Usados. A Instituição conta ainda com o trabalho voluntário de ortodontista, que atende mensalmente os acolhidos que necessitam do uso de aparelho ortodôntico.

Todo o tratamento é feito de forma particular, como doação feita pela profissional, além de possuir também parceria com médicos oftalmologista, ginecologista e outros profissionais de saúde que prestam atendimento particular em consultório, como uma doação para os acolhidos da Instituição. A Instituição recebe diariamente doações de pães, doces, frutas e legumes provenientes de padarias e supermercados da cidade, recebendo também o apoio da comunidade com doações diversas como roupas, calçados, alimentos entre outros, a fim de manter a qualidade de vida desta casa.

O Lar da Menina compreende uma área total de

33.353 m², sendo 1.458m² de área construída, escritório, sala de voluntárias, 7 quartos, 3 banheiros, 4 salas (tv, brinquedos, recreação e artesanato), biblioteca, sala de estudo, cozinha, refeitório, sala de passar roupas, sala de funcionários, 4 salas para depósitos, 1 campo de futebol, 1 campo de vôlei, 1 garagem coberta e área de lazer. (Marcel Bataglia, de Balneário Camboriú, SC)

Nota do Autor:

Quem se interessar em conhecer mais o trabalho da instituição ou fazer doações pode entrar em contato pelo telefone +55 (47) 3525-0459 ou pelo website www.lardameninariodosul.com.br.

A vida diária nos tempos de Jesus

(Conclusão do artigo publicado na pág. 5)

Línguas. Na Palestina, falavam-se o hebraico e o aramaico. O latim era usado para os documentos oficiais. As instruções de Roma eram enviadas para tradução. O grego era falado em todo o Império: era a língua da classe alta, dos poderosos, do comércio internacional. Os Evangelhos, os Atos dos Apóstolos, quase todas as Epístolas e o Apocalipse foram escritos em grego ou imediatamente traduzidos para o grego.

A linguagem falada. Antes de existir por escrito, o Velho Testamento só existia na forma falada. As profecias de Jeremias foram ditas durante 22 anos antes de serem escritas. Os Salmos, os Provérbios, os Cânticos Nupciais dos Cantares de

Salomão surgiram primeiro como falas e canções. Os Atos dos Apóstolos, as Epístolas, o Apocalipse foram escritos desde o início. Os quatro Evangelhos foram falados antes. Mesmo depois de escritos, o hábito de transmissão oral continuou até o ano 1000 da nossa era. Sheria Gaon dizia que “os eruditos consideram seu dever recitar de memória”. Entre os primeiros cristãos, as Boas Novas (relatos e ensinamentos de Jesus) foram, inicialmente, transmitidas oralmente. (Altamirando Carneiro, de São Paulo, SP)

Fonte:

A vida diária nos tempos de Jesus, de Henri Daniel-Rops – Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 2ª. Edição – 1986.

Eventos espíritas

André Luiz Rosa em Londrina
- Nos dias 25 e 26 de novembro, André Luiz Rosa, da cidade de Valinhos (SP), profere três palestras no Centro Espírita Nosso Lar (Rua Santa Catarina, 429): no dia 25, às 18h30 e 20h; no dia 26, às 16h50.

Ciclo de palestras em Cambé – O ciclo de palestras promovido todas as quartas-feiras, a partir das 20h30, pelo Centro Espírita Allan Kardec, apresenta no mês de novembro os seguintes palestrantes: dia 2, Sidney Medeiros (de Cambé); dia 9, Nilo Alfredo Moroni (de Brasília, DF); dia 16, Maria Eloiza Ferreira (de Londrina); dia 23, Antônio Saviani (de Londrina); e dia 30, Antonio Marcos G. dos Santos (de Cambé).

Curso de Atendimento Fraterno no Núcleo Yvonne A. Pereira – Ilza Maria Braga ministrará no Núcleo Espírita Yvonne A. Pereira (Rua Guararapes, 331 – Londrina) um curso sobre Atendimento Fraterno na Casa Espírita. Dividido em 3 partes de 70 minutos cada, o curso se inicia no dia 5 de novembro, às 17h. As demais etapas, no mesmo horário, serão nos dias 12 e 19 de novembro. *(Leia mais, sobre as atividades do Núcleo, a matéria publicada na pág. 6.)*

Encontro Estadual de Multiplicadores do Ensino Espírita – No dia 5 de novembro, no Recanto Lins de Vasconcellos, em Balsa Nova (PR), Sandra Della Pola coordena novo Encontro Estadual de Multiplicadores do ensino espírita, evento promovido pela Federação Espírita do Paraná.

Qualificação do Trabalhador Espírita – A Federação Espírita do Paraná tem investido recursos

jamais vistos com o objetivo de levar às diferentes regiões do estado treinamentos que propiciem a qualificação do trabalhador espírita, em inúmeras áreas: Mediunidade, Comunicação Social Espírita, Estudo da Doutrina Espírita, Assistência e Promoção Social Espírita, Atendimento Espiritual no Centro Espírita e DIJ (departamento de infância e juventude). A programação é tão intensa e extensa que somente pela Web é possível acompanhá-la. Eis o link: <http://www.feparana.com.br/agenda/listagem/>

Data show: como preparar,

como utilizar – Este é o tema do curso que será ministrado por André Carvalho na sede do Núcleo Yvonne A. Pereira (Rua Guararapes, 331), em Londrina. O curso tratará do preparo e da apresentação de exposições com apoio em recursos visuais, popularmente conhecido como data show. O curso será realizado em duas etapas, nos dias 26 de novembro e 3 de dezembro, no horário das 17h às 18h15. A entrada é franca.

Chá com Livros – No dia 19 de novembro, às 17h, realiza-se novo encontro do Chá com Livros, na Casa Espírita Anita Borela (Rua

Benedicto Sales, 42 - Conjunto Parigot de Souza III), em Londrina. O livro em estudo será *Boa Nova*, obra psicografada por Francisco Cândido Xavier.

Encontro Estadual de Evangelizadores da Infância – Realiza-se nos dias 19 e 20 de novembro, no Recanto Lins de Vasconcellos, em Balsa Nova (PR), o 6º Encontro Estadual de Evangelizadores de Infância, sob a coordenação de Sandra Maria Borba Pereira. O início ocorrerá no dia 19 às 8h30; o encerramento será no dia 20, às 12h30.

Atendimento Espiritual no Centro Espírita – No dia 26 de novembro, no Recanto Lins de Vasconcellos, em Balsa Nova (PR), sob a coordenação de Maria Rabel, realiza-se nova Reunião da Área de Atendimento Espiritual no Centro Espírita. A promoção é da Federação Espírita do Paraná.

Hora do Estudo com Haroldo Dutra – No dia 5 de novembro, às 17h30, na Casa Espírita Anita Borela (Rua Benedicto Sales, 42 - Conjunto Parigot de Souza III), em Londrina, realiza-se mais uma “Hora do Estudo com Haroldo Dutra”. Tema: “Jesus na Samaria”. O encontro é uma sessão de vídeo,

com exibição de uma palestra/seminário de Haroldo Dutra Dias, seguida de um bate-papo sobre ele. Mais informações com Eliana: (43) 3328-9330 e 9622-6751.

O desafio da comunicação social espírita – No dia 19 de novembro, das 17h às 21h, Maria Helena Marcon, de Curitiba, ministra o seminário “O desafio da Comunicação Social Espírita”, no Centro Espírita Joana D’Arc (Rua Arnold Langbein, 65), em Apucarana (PR).

Círculo de Leitura Anita Borela de Oliveira – Será no dia 27 de novembro, a partir das 18h, a última reunião deste ano do Círculo de Leitura Anita Borela de Oliveira. O local do encontro será a residência de Getúlio Profeta Ribeiro, situada na Rua Com. Ismael Guilherme, 440 – Jardim Califórnia, em Londrina. O tema em estudo será “A ciência em Kardec”.

Em 2017 a primeira reunião do Círculo de Leitura ocorrerá no dia 29 de janeiro e o tema em estudo será o romance “Isabel de Aragão, a rainha médium”, de autoria do Monsenhor Eusebio Sintra, psicografado pelo médium Valter Turini.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br Para correspondências via postal: Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

Leia na Internet

O Consolador - Revista Semanal de Divulgação Espírita
www.oconsolador.com.br

DPAR
Parafusos e Ferramentas
(43) 3337-8880

Parafusos - Brocas
Ferramentas - Abrasivos
Adesivos - Mangueiras
Conexões - Borrachas e EPI.
Av. JK, 310 - CENTRO
LONDRINA - PR

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
Especializada em Peças FIAT

Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923
e-mail: elby@elbyauto.com.br
Rua Areguá, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Foco de esperança

JANE MARTINS VILELA
jane.m.v.imortal@gmail.com
De Cambé

“Deixai vir a mim aqueles que, tímidos e débeis, têm necessidade de apoio e consolação. Deixai vir a mim os igno- rantes, para que os esclareça, deixai vir a mim todos aqueles que sofrem; a multidão dos aflitos e dos infelizes; ensinar- lhes ei o grande remédio para abrandar os males da vida, lhes darei o segredo da cura de suas feridas...”. (Um Espírito Protetor, cap. VIII, item 19 d’*O Evangelho segundo o Espiritismo*.)

Meditemos nas palavras acima.

Quando Jesus, conversando com a mulher samaritana, lhe disse que a água que lhe daria de beber a dessedentaria para sempre, tornando aquele que dela bebesse uma fonte de água que jorraria eternamente, abriu ele um portal em que o conhecimento adquirido é essa fonte de água que possibilita o acesso à verdade, dizendo: “conhecereis a verdade e ela vos tornará livres”. O caminho da imortalidade se abriu.

Bem diz o Espírito de Verdade, em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, “Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo.” Conhecimento é fonte de luz inesgotável e de alegria perene. Não o conhecimento instrução acadêmica, muito importante, por sinal, engran-

decador, mas o conhecimento ofertado pelo Espiritismo, que amplia a fé e dá a certeza da imortalidade, com a chave da reencarnação, que abre o raciocínio e aclara a mente dos estudiosos, permitindo-lhes, não apenas entender, como também, em se melhorando, ter tolerância para os que têm ideias contrárias às suas, não se deixando levar pela ignorância do fanatismo, um grande mal.

Com relação a esse assunto, já tivemos ocasião, assim como muitos leitores que frequentam reunião mediúmica, de observar Espíritos muito instruídos, verdadeiros cientistas, que, em não se ligando ao lado espiritual, fosse de que modo fosse, mas sim na ideia materialista, em face de nunca se terem voltado para a religiosidade, se encontravam em grande sofrimento no mundo dos Espíritos.

Pela psicofonia, que é a manifestação do Espírito através da palavra, por intermédio de um médium, eles se manifestam, muitas vezes, nas reuniões. São sofrendores, pois percebem o tempo perdido, apesar da inteligência que carregam, muitos até mesmo se negando a aceitar, por orgulho, a própria realidade em que se encontram. Pobres irmãos sofrendores! Com esclarecimento amoroso e deixando o orgulho de lado, despertam para a beleza da imortalidade e para o infinito amor de Deus,

que antes não compreendiam!

Quantas dores o Espiritismo sana e quantas lágrimas se enxugam com o conhecimento, trazendo para o que compreende a consolação e a esperança! Quantas vezes, em reuniões mediúnicas há comunicações de Espíritos que não perceberam a própria realidade! Chegam sem ao menos saber que já desencarnaram! Muitos referem terem chegado ao local, porque o centro Espírita emite uma luz tão grande, e eles seguem a luz até adentrarem o recinto, sempre com a permissão dos trabalhadores do bem, no mundo espiritual. São esclarecidos e saem reconfortados.

Estudos são necessários e todos os grupos espíritas precisam envolver-se nesse tema, mantendo sempre como condutor o amor nos seguidores. O amor está, evidentemente, sempre à frente.

Nem sempre em reuniões mediúnicas há aflitos e angustiados. Há também, em grande parte, Espíritos que agem contra os trabalhadores do bem, interessados em manter a ignorância e os males na Terra, por estarem cheios de

ódio. A nosso ver, esses são os maiores sofrendores e quanto maior o ódio que demonstrem, maior deve ser para com eles o amor do grupo, endereçando- lhes vibrações de paz. O amor e o conhecimento são focos de luz. Na simbologia das reuniões mediúnicas vemos as dores do mundo, e o amor e o conhecimento devem ser usados para todos.

Estamos vivendo momentos difíceis. O Brasil passa por séria crise moral. É preciso que nos envolvamos no amor para com todos e, do mesmo modo que temos paciência com os desencarnados em reuniões mediúnicas, devemos ter esse amor também para com os encarnados, e ainda mais intensamente. O amor cresce com o entendimento, se bem trabalhado.

Em nossa casa espírita, assim como na grande maioria das casas espíritas, temos os nossos estudos. Costumamos sentar-nos com as cadeiras em círculo e cada vez mais o círculo aumenta, pois aprender é dádiva de misericórdia de Jesus, o mestre dos mestres, para nós, seus irmãos menores. Uma das nossas voluntárias, que estuda

conosco, brincou há alguns dias: se sentar nessa rodinha, você não a deixa mais! Isso é o prazer do conhecimento, a alegria que ele fornece.

Continuemos a estudar, mas acima de tudo, que amemos mais! A hora é difícil, as provações estão intensas e momento de testemunho está no caminho de muitos. Tenhamos compreensão para com aqueles que estão em aflições, muitas vezes aparentemente frios, indiferentes, demonstrando a carência do amor na alma e a dor que carregam. Paciência para com eles. Amor para com todos.

Usemos o conhecimento a nosso favor, para que sejamos melhores cristãos. Sejam fonte de água que jorra, des-sedentando em primeiro lugar a nós mesmos, melhorando nossas atitudes para com o nosso próximo, tornando-nos melhores espíritos.

A cada um segundo suas obras. Conhecimento é responsabilidade, que nos será cobrada. A esperança cresce com o saber e a fé mantém-se como um lampadário. Mantenhamos o foco de luz aceso em nós.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

Divaldo responde

– **Quando um dos componentes da prática mediúmica percebe que determinada doutrinação não está sendo bem conduzida, ele pode ou deve interferir? Qual o momento adequado? De que forma?**

Divaldo Franco: O ideal será a pessoa ficar colaborando através das vibrações e da atitude oracional. Excepcionalmente, a depender do laço de confiança e da humildade do doutrinador, pode-se di-

zer: “Fulano, você não acha que se aplicássemos tal recurso seria melhor?”. Notando-se qualquer sinal de agastamento, por parte do doutrinador, deve-se imediatamente calar.

Com frequência ocorre o assistente sintonizar melhor do que aquele que está doutrinando. Isto porque, quando alguém se aproxima do médium que está dando a comunicação, se contamina com as vibrações do Espírito comunicante e aquela irradiação envolvente, quando negativa, leva o

doutrinador a entrar num verdadeiro pugilato com o Espírito, em decorrência do envolvimento emocional.

Torna-se difícil para alguém inexperiente manter o tipo de serenidade capaz de impedir essa contaminação. Por isso não é recomendável que os doutrinadores sejam médiuns atuantes, para que não haja facilidade de assimilação da carga fluídica do comunicante. Ao assimilá-la, deixa-se envolver pelas pro- vocações do Espírito.

Crônicas de Além-Mar

O minuto após a meia-noite

ELSA ROSSI

elsarossikardec@gmail.com
De Londres, Inglaterra

Tudo o que nos cerca pode ser visto e estudado por diversos ângulos de visão, dependendo da posição do observador. Aliado a outros fatores na observação, estão dezenas de outros laicos, pessoais, presentes na mídia do mundo todo. Uma coisa é certa. As oportunidades de acompanhar a evolução do MUNDO, de todas as áreas que compõem a manifestação da VIDA, não mais é privilégio instalado dentro das qua-

tro paredes de laboratórios, ou campos de pesquisas.

Refiro-me à abertura da tecnologia que possibilita termos tudo em nossas mãos com o toque de um botão.

Recentemente, ative-me a assistir a vídeos que mostram crianças em tenra idade, quatro aninhos apenas, executando músicas eruditas, verdadeiros virtuosos da arte, com mãozinhas minúsculas, nas teclas de um piano de cauda. Uma execução digna de quem tem no mínimo vinte anos de prática ininterrupta no estudo das partituras complexas.

Observando vários outros, mostrando nossos pequenos seres, executando exercícios olímpicos, miniginastas, soltando o corpo no ar, em mirabolantes piruetas, com segurança nos movimentos, de quem já pratica por muitos anos, mas na existência atual só tem três aninhos.

Não bastassem as observações do reino hominal, um crescente número de vídeos mostra os sentimentos dos animais, praticando atos pensados, como um elefante correr a salvar o filhote; um cachorro a molhar o peixe fora da água; um ganso ten-

tando salvar um porquinho para não se afogar, cenas lindas de gatinha amamentando e cuidando de filhotes de cães. A facilidade dos vídeos domésticos mostrados no facebook e youtube abre janelas e desmitifica muita coisa. Já não dá mais para exemplificar “brigam como cão e gato”, pois hoje os animais são mais compreensivos e amigos entre uns e outros que nós mesmos entre os nossos chegados...

Em recente reunião com outras amigas que também são avós, a conversa não poderia deixar de mencionar os nossos “netos inteligentes”. Sei que somos privilegiados de certa forma, por termos a bênção de podermos contracenar nesta vida com nossos pequenos amores. Sendo avós, tentamos acompanhar a tecnologia, mas eles, os pequenos, veem tudo com olhos de quem já sabe onde apertar a tecla, a função de cada movimento, como instalar e desinstalar isso e aquilo, e explicam o porquê...

Meu Deus! Olho a pequenina de quatro anos, sua agilidade mental, sua lógica no que faz e o raciocínio que usa nas perguntas e mesmo nas respostas, que me vêm

à mente as mensagens do dr. Bezerra de Menezes convidando-nos a observar que já estamos a caminho da Nova Era, que o minuto após a meia-noite já aconteceu, que a madrugada dos milênios está por vir, é a natureza da vida, dentro das leis naturais da evolução dos planetas... E a nossa linda Terra, em menos de mil anos, já estará seguramente na categoria de Mundo de Regeneração.

E é nesta maravilha de idas e vindas que evoluímos, e embora não sendo detentores da verdade absoluta, sabemos que todos estamos no mesmo patamar de oportunidades, lembrando Jesus: Olhos de Ver, Ouvidos de Ouvir, Vigiai e Orai.

Assim, estando no Brasil por poucos dias, mas muito atendida com a mídia e a eletrônica, e em meio aos netos, tenho de estar atenta e atualizada com tudo o que se passa em todas as terras, daqui e de além-mar.

Elsa Rossi, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI).

Reflexões espíritas

JOSE ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

“*O que é carne é carne, o que é espírito é espírito*”, diz Jesus no famoso diálogo com Nicodemos (João 3, 1-17).

Na última ceia com seus apóstolos, o Mestre anuncia a sua partida e a vinda do Consolador, o Espírito da Verdade, que nos faria lembrar tudo que ele ensinara e diria outras coisas mais que naquela época não seríamos capazes de suportá-las. Nada mais próprio para o ensinamento acima, quando ele deixa bem claro que a matéria e o espírito têm origens distintas, como vem explicar com muita clareza a Doutrina dos Espíritos.

Dizem-nos, os Espíritos superiores, que assim que o óvulo feminino é fecundado pelo gameta masculino, transformando-se em ovo, ao começar o processo de formação do embrião,

imediatamente este começa a retirar do fluido cósmico universal um fluido específico que eles chamam de fluido vital, responsável pela vida do organismo físico. Ao mesmo tempo, vindo de outro lugar, o Espírito, criado à parte por Deus, inicia seu processo de enraizamento no corpo que se forma para dar prosseguimento à programação necessária à sua evolução espiritual.

Dessa maneira, muitas coisas podemos concluir: primeiro, que não é o espírito quem dá vida ao corpo, quem dá vida ao corpo é o fluido vital. O espírito vem animar o corpo. Consequentemente, o corpo não morre porque o espírito saiu, ao contrário, o espírito deixa o corpo porque este deixou de ter condições de permanecer vivo.

Outra conclusão de suma importância para nós espíritas é sobre a questão do aborto: Se há um espírito vinculando-se ao corpo que se forma desde o primeiro

momento para dar início a uma nova encarnação, rompermos esse processo é impedirmos que essa nova programação se cumpra, cometendo assim um crime contra a vida nova que se forma e contra um irmão que necessitava dessa nova oportunidade para crescer, atendendo aos desígnios divinos.

Outra conclusão não menos importante que temos que ter como espíritas, é que nunca poderemos dizer que o corpo que se encontra em formação no ventre da mulher a ela pertence; ao contrário, pertence ao Espírito que dele fará uso para renascer e atender aos seus compromissos na nova encarnação. Portanto sempre dizermos não ao aborto, mesmo quando o corpo revela más formações. São provas necessárias ao Espírito reencarnante. O Espiritismo só autoriza o aborto no caso em que a vida da gestante está em risco de morte.

Confie...

“*Aquele que crê em mim nunca estará sozinho.*”
(Jesus Cristo)

JOÃO ZAMONER
pzamoner@bol.com.br
De Rio Claro, SP

Confie no Senhor, pois Ele sabe que muitas vezes você não tem forças para caminhar sozinho.

Demonstre um pouco mais de calma nos momentos de inquietação e dificuldades e evi-

tará desgostos incalculáveis.

As coisas passam e o melhor que fazemos é recomeçar uma nova etapa.

Não importa o tipo de problemas que você está tendo, faça a sua parte e o Senhor o ajudará.

Se acreditarmos que seremos bem-sucedidos, bem sucedidos seremos.



Colocar-se no lugar do outro

Um homem vivia com dificuldade para manter a família; ganhava pouco no emprego e tinha quatro filhos para sustentar. O salário ao final do mês não dava para as despesas e ele não sabia o que fazer. Preocupado, pensou quem poderia ajudá-lo dentre seus conhecidos, e se lembrou de um colega de serviço que tivera e que enriquecera.

— Alberto! Como não pensei antes?!... Por certo ele se lembrará do tempo que trabalhamos juntos e poderá emprestar-me algum dinheiro para pagar as contas que crescem a cada dia!... Pobre como eu, teve a sorte de empregar-se numa fábrica e hoje está rico! Vou falar com ele!

Animado, Antônio respirou fundo, trocou de roupa, e a esposa, vendo-o todo arrumado, estranhou perguntando aonde ele iria.

— Vou procurar um amigo, Luzia. Talvez ele possa ajudar arrumando-me um serviço.

— Antônio, que o Senhor o ajude.



Se não conseguir, hoje não teremos o que comer.

— Eu sei, Luzia. Fique tranquila, tudo será resolvido. Deus nos ajudará! — respondeu ao ouvir as palavras da esposa, com o coração apertado.

Antônio saiu de casa e Luzia pôs-se a orar, pedindo ao Senhor que socorresse o marido, para que conseguisse algum dinheiro, mesmo pouco.

Chegando à empresa do antigo amigo, Antônio pediu para falar com o chefe, e deu o nome, pois o dono não deixaria de lembrar-se dele. Após duas horas, a secretária veio chamá-lo, pedindo-lhe que entrasse.

Antônio entrou e, ao ver a sala de Alberto, ficou impressionado. Sentado atrás de uma mesa, de terno e gravata, parecia outro. Ao vê-lo, o empresário indagou:

— Pois não! Deseja falar comigo?

Antônio abriu um grande sorriso e perguntou:

— Lembra-se de mim? Sou Antônio! Trabalhamos juntos por muitos anos na oficina do Manoel! Lembra-se, Alberto?

O outro apertou um pouco os olhinhos e respondeu:

— Parece que estou me lembrando. Seu nome é Antônio, não é?

— Sim, Antônio! Mas você está muito bem, tem uma bela sala, bela aparência...



Nem parece mais o Alberto que conheci outrora.

— É verdade. Agora sou patrão e não empregado. Mas, diga-me, Antônio, o que deseja?

O outro baixou a cabeça, depois disse que viera procurá-lo achando que talvez pudesse arranjar-lhe um emprego. Continuava na mesma oficina, ganhava pouco e a família precisava de muitas coisas que não conseguia comprar por ganhar pouco.

O antigo colega deu um risinho e friamente respondeu:

— Lamento, Antônio, todavia não tenho vaga no momento. Quem sabe algum dia? Volte a procurar-me e verei o que posso fazer por você.

Alberto levantou-se, dando por terminada a entrevista, e Antônio agradeceu e deixou a sala rápido antes de começar a chorar. Na rua caminhou com lágrimas nos olhos. O que fazer? — pensou.

A caminho de casa, Antônio elevava o pensamento a Jesus, suplicando-lhe que o socorresse nesse momento tão difícil da sua vida. Não por ele, mas pelos filhos e pela esposa. Sentou-se numa pracinha e ficou ali orando, sem saber o que fazer. Teria que continuar na mesma oficina, ganhando pouco.

Ao pensar nisso, levantou-se e correu para o serviço. Com amor, como sempre fazia, começou a mexer num carro; o problema era sério e ele ficou pensando como resolver a questão. De repente, olhou a peça e viu que, com pequena mudança nela, poderia ajudar. Fez a mudança e logo o carro estava pronto, para sua alegria.

O patrão, vendo a solução encontrada por Antônio para o problema, arregalou os olhos e sorriu, abraçando-o:

— Você é um gênio, Antônio! Será meu sócio de hoje em diante. Ganharemos muito, pois a solução desse problema é simples! Parabéns, meu amigo!

A partir desse dia, a vida de Antônio mudou. Passou a ganhar bom dinheiro, pois resolvera um problema que todos os carros tinham. Em pouco tempo estava rico e a oficina mecânica cresceu bastante, pela vinda de novos clientes.

Um ano depois, estava Antônio na oficina, sentado em sua sala quando



avisaram que um amigo seu o procurava. Mandou entrar e, com surpresa, vê Alberto, o empresário. Sorriu:

— Bom dia, Alberto! Seja bem-vindo!...

O recém-chegado estava malvestido, barba por fazer, olhos cheios de lágrimas, e disse:

— Bom dia, Antônio. Soube que agora está bem, é sócio da oficina... Quanto a mim, perdi tudo que tinha! Fiz negócios errados e a empresa teve que fechar. Não sei o que fazer. Lembrei-me de você e vim ver se tem alguma vaga de mecânico...

Antônio sorriu e, com expressão amiga, respondeu:

— Alberto, creio não ter vaga na oficina atualmente, mas posso contratá-lo



para ser ajudante de mecânico, se aceitar. Depois, ao surgir uma vaga, dou-lhe o cargo de mecânico. Aceita?

O antigo empresário sentiu os olhos cheios de lágrimas:

— Antônio, você é um verdadeiro amigo, e eu lhe agradeço. Ao procurá-lo, fiquei em dúvida se deveria, entende? Pela maneira como o tratei quando foi a minha empresa. Agora vejo que não guardou qualquer mágoa, amigo. Diga-me: - Por que vai me ajudar?

— Alberto, eu aprendi com Jesus que, antes de tomarmos alguma decisão, devemos nos colocar no lugar do outro pensando: "Se eu estivesse no lugar dele, como gostaria que agisse comigo?" Assim, nunca tenho dúvida de como tratar as pessoas.

Ambos se abraçaram e Alberto entendeu que teria muito a aprender com seu novo chefe.

MEIMEI

(Mensagem psicografada por Célia X. de Camargo, em Rolândia-PR, em 5/9/2016.)

A morte não existe

Olá, meu amiguinho!

Estamos na época de Finados, período do ano no qual mantemos uma ligação maior com aqueles que já partiram para a "outra vida", isto é, nossos familiares queridos, amigos e todos

aqueles com os quais convivemos e que agora não estão mais ao nosso lado.

Há muita gente que acredita que a morte é o fim de todos nós. Todavia, a Doutrina Espírita nos explica que a morte é apenas uma passagem para o Mundo Espiritual, nossa Verdadeira Vida.

Assim, é natural que sintamos saudades daqueles familiares e amigos que já partiram para o "lado de lá" da Vida, porém eles continuam vivos e nos amando da mesma maneira.

Inclusive, como nos amam, eles não se esquecem de nós e voltam sempre para nos visitar, nos ajudar, nos amparar e estão constantemente nos protegendo



nas dificuldades da vida aqui na Terra.

Quando nos deitamos todas as noites, vamos para o Mundo Espiritual e nos encontramos com aqueles que amamos, conversamos, passeamos e nos divertimos.

Assim, jamais se

deixe levar por pessoas que querem nos convencer de que a morte física é o final de tudo, pois não é. Ao contrário, é o início da Verdadeira Vida para todos nós.

Ao se deitar, faça uma oração e peça que seus familiares queridos: avós, tios e amigos que já partiram que venham ajudá-lo e protegê-lo, de modo que tenha uma noite tranquila e com bons sonhos. E mostre seu carinho por eles, enviando-lhes do fundo do coração um lindo ramalhete de flores.

Eles vão adorar!...

Um grande abraço!

Tia Célia

REDE FARMA ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!
24h

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Consultório: (43) 3322-1335
Residência: (43) 3337-2383
Rua Martin Luther King, 500 - Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

O trapeiro

Se o mundo desce em cada ser que cai, sobe com quem em Deus guarda a esperança

ROGÉRIO COELHO

rcoelho47@yahoo.com.br
De Muriaé, MG

“(...) A luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.” - Jesus. (Jo., 3:19.)

Conta Allan Kardec^[1] que num horrendo casebre da passagem Saint-Pierre, em Clichy, vivia um homem chamado Louis-Henri, com sessenta e quatro anos de idade, mas parecendo ter noventa. Ele tinha descido abaixo do último degrau da vida social. Dizia-se que fora outrora um belo, um boêmio; que ele tinha feito girar muitas cabeças femininas, e que tinha levado a existência a toda pressa.

Louis-Henri exercia o ofício de trapeiro; mas ele era tão fraco, tão velho, tão trêmulo, que não recolhia quase nada. Deitava-se, sem tirar seus farrapos, sobre as imundícies que lhe serviam de leito. Outros trapeiros, quase tão pobres quanto ele, se cotizavam para lhe dar alguns alimentos, tais quais as cascas de pão e os restos de cozinhas provenientes de seus cestos. Era coberto de feridas e roído de vermes. Já várias vezes, os guardas da brigada de Clichy tinham feito entre eles uma coleta para pagar a esse infeliz banhos sulfurosos. Não sabiam o que aconteceu com a sua família, e ele tinha esquecido o seu próprio nome. Ficou-lhe apenas a lembrança de seus prenomes Louis-Henri.

Há alguns dias, o leproso, como era chamado, não fora visto. Um odor infecto, que escapava de seu alojamento, atraiu a atenção dos locatários. Eles então advertiram o comissário de polícia, que se

deslocou para o local, e fez abrir a porta por um serralheiro. Encontraram-se, entre as imundícies, os restos decompostos do trapeiro arranhados pelos ratos.

Está aí um triste revés de fortuna e uma prova de que a justiça de Deus não espera sempre a vida futura para pesar sobre o culpado. Dizemos o culpado por hipótese, porque tal degradação não pode ser senão o resultado do vício em seu mais alto grau. O homem mais rico e mais altamente colocado pode cair na última classe da escala social.

Presumindo que a vida desse homem poderia fornecer um ensinamento, Kardec acreditou dever fazer-lhe a evocação, com a esperança de lhe ser útil ao mesmo tempo. Assim, no dia 28 de julho de 1864, veio, através do Sr. Vézy, um dos médiuns da Sociedade, a mensagem que se seguiu à seguinte pergunta:

Pergunta: Os detalhes que lemos sobre vossa vida e vossa morte nos interessaram, primeiro por vós, porque todos aqueles que sofrem têm direito às nossas simpatias, e em seguida para nossa instrução. Seria útil, do ponto de vista moral, conhecer como e por quais causas, de uma existência que parece ter sido brilhante, caístes numa tal abjeção, e qual é a vossa situação atual?

Resposta: “já não paguei bastante minha dívida de sofrimentos sobre a Terra para que me sejam concedidas algumas horas de lucidez além-túmulo? É porque meu corpo está infecto e roído pelos vermes que se disputa com a podridão que o dilacera que meu Espírito está perturbado? Deixai-me reconhecer-me um pouco.

A vós que conheceis as leis divinas da imigração das

almas, não tenho necessidade de vos explicar o porquê deste estado abjeto ao qual descí. No entanto, uma vez que isso me é *ordenado*, vou contar-vos minha história...

Ah! Por que a juventude joga assim com seu coração?! Por que quer ela colher todas as flores sobre a sua passagem, para esmigalhá-las em seguida sob os pés? Por que é preciso que o sopro das paixões impuras a empane e lance seu corpo sobre o lixo?... Deixai-me verter também algumas lágrimas; elas são doces para aqueles que sofrem!

Quanto gostaria de poder reviver minha vida de outrora, para utilizar melhor minhas horas de juventude! Oh! Quanto gostaria de possuir meu coração de vinte anos! Eu o daria todo inteiro a um coração irmão do meu; daria toda inteira minha alma a uma alma irmã da minha, e em minhas aspirações pediria a Deus para nos fazer provar todas as alegrias do Céu!... Mas isso está feito; por que meus prantos e meus lamentos? Homem degradado, que sonhas tu? Tudo está perdido para aquele que não soube aproveitar o tempo que lhe era dado! Tudo está perdido para o miserável que não soube aproveitar as qualidades que possuía!

Oh, vós que me ouvis, sim, aquele que vos fala era dotado de belas faculdades! De que lhe serviram elas? Para enganar com astúcia e conhecimento de causa! Para cometer crimes! Mais tarde, eu abafei os remorsos na orgia para não ouvir os gritos de minha consciência. Eu era gentil-homem; manejava a palavra e a espada com audácia, e se as mulheres me chamavam o refinado, acariciando minha frente e meus cabelos em sua alcova, os homens me chamavam o

invencível e o bravo!... Orgulho! Por que essas lembranças de um outro tempo?... Infelicidade!... Condenação!... Vejo sangue ao meu redor! Por que esta espada, com a qual feri, não retorna contra meu seio?... Entre esses mortos, vedes este cadáver?... É meu filho!... E eis o que causam os costumes de uma sociedade na qual se ri de tudo!... Sou eu o culpado, e sabia eu que era meu filho? Sabia eu que a amante abandonada há vinte anos colocaria em meu caminho um fruto adulterino, que eu não conhecia, e que vinha a disputar uma vítima ao novo dom Juan?... E quereríeis que não tivesse esquecido meu nome depois desses crimes enormes? Ah! A mim a taça de vergonha e de infâmia! Eu deveria morrer como morri: na lama. Sinto o frio do túmulo! Sinto o verme que me rói! Sinto as imundícies me cobrirem! Sinto as úlceras que cobriam o meu corpo! Mas nada de tudo isso me faz sofrer tanto quanto a visão desta ferida escancarada que fez minha espada... Meu filho, graça! Se teu pai não te deu o nome, ele riscou o seu do mundo; se te deu a morte, morreu também, ele, na lama. Ah! Abre-me teus braços; ensina a teu pai o caminho de Deus pelo perdão”.

O Espírito daria ainda mais três comunicações através de outros médiuns da Sociedade Parisiense, nas quais podemos verificar a utilidade da mediunidade com Jesus no sentido de minorar o sofrimento dos sofredores do Mundo Maior, cuja extensão não comporta no espaço deste artigo. Daí recomendamos a leitura do texto completo em a *Revue*, conforme indicação da nota de rodapé.

Por tudo isso acreditamos que não foi sem motivos que

- inspiradamente - o Espírito José Grosso, através da mediunidade de J. Raul Teixeira, em mensagem psicografada no dia 2 de agosto de 2006, na Sociedade Espírita Fraternidade, em Niterói, RJ, e inserta no livro “*Para uma vida melhor na Terra*”, entre outras coisas, assinalou^[2]:

“(...) Se a danação do orgulho ou da vaidade/ Vive a espalhar torpe infelicidade/ Se esses tormentos a harmonia emperra,/ É a guerra...

Se se converte o prato em munição,/ Se há menosprezo pela educação,/ Se a trava do cinismo envolve a Terra,/ É a guerra...

Quando, ao invés de escola, houver prisão/ Para deter quem, na perturbação,/ Esqueceu do amor que o mal desterra,/ É a guerra...

Pense na responsabilidade,/ Quando espalhas energias em sua vida,/ Pois podes espalhar sombra ou luz na lida,/ E influir sobre o mundo, de verdade.

Guarde a certeza de que quando chora/ E sofre o horror da loucura que explode, /Há muita bênção que do Céu o acode,/ A livrá-lo da tormentosa espora.

Faça do amor sua rota de segurança,/ Erguendo a paz nas trilhas em que vai./ Se o mundo desce em cada ser que cai,/ Sobe com quem, em Deus, guarda a esperança.

Viva na paz de quem serve e trabalha,/ Cauteloso e valente, com Jesus./ Ore e, confie em Deus, forje sua luz./ Eis a regra formosa que não falha”.

[1] - KARDEC, Allan. *Revue Spirite. Dezembro de 1864*. Araras: IDE, 1993, p. 380-388.

[2] - TEIXEIRA, J. Raul. *Para uma vida melhor na Terra*. Niterói: Fráter, 2006, p. p. 67-69.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Mala Direta Postal
Básica
9912259694/2010-DR/PR
Lar Infantil
Marília Barbosa
CORREIOS

Entrevista: Marco Antônio Maiuri Miranda “Tentamos ter Jesus em nossos passos”

O conhecido médium e palestrante, que psicografou várias obras espíritas, fala à revista sobre seu trabalho nas lides espíritas

BENEDITO BARBOSA
bjfbarbosa@hotmail.com
De Londrina

Marco Antônio Maiuri Miranda (*foto*), natural de São Paulo (SP), médium e palestrante espírita, fala-nos na presente entrevista sobre seu trabalho na seara espírita e sobre as obras de origem mediúnica que psicografou.

Quem é Marco Maiuri?

Particularmente e com toda sinceridade, reconhecemo-nos uma pessoa extremamente comum, mas com faculdades mediúnicas desde criança, que graças a Deus foram bem conduzidas por nossos pais, já espíritas, para o recrudescimento da mediunidade infantil e o ressurgimento com aproximadamente 18 anos.

Procuramos sempre norteá-los por Jesus como modelo e guia e Kardec como cartilha, o que nos deu segurança mediúnica, reforçada também pelos estudos sempre constantes, o que permitiu o aparecimento do benfeitor Natanael, ligado a nós através de algumas existências, que norteia nossas atividades desde 1988, como quem consideramos nosso professor, que exerce uma extrema paciência com nossas falhas.

Mas tentamos ter Jesus em nossos passos!

Quais os trabalhos espíritas que você realiza hoje, e em qual centro?

Participamos do Núcleo Espírita Meditação e Caridade,

situado em São Paulo – Jabaquara, Praça Nova América, nº 100.

Na segunda-feira realizamos com nossa esposa o curso de “O Livro dos Espíritos”.

Terça-feira, participamos de reunião pública onde atuamos como médium psicográfico e de curas.

Quinta-feira, atuamos na tarefa de desobsessão.

Realizamos também palestras e trabalhos de cura em várias casas em São Paulo e outras cidades e estados.

Pela manhã, em quase todos os dias da semana, a partir das 6h30, dedicamo-nos à psicografia de livros.

Fale-nos dos livros espíritas que você psicografou, quais são e de que tratam eles.

Os livros são:

“Renascer das Emoções” - Pelo Espírito de Lúcio. Romance em que o Espírito de Lúcio conta sua experiência como excepcional e o que o levou a ter que passar por essa prova de recuperação.

“Reviver no Amor” - Pelo Espírito de Lúcio. Lúcio, agora já desencarnado após a experiência relevante para sua educação espiritual, assume tarefas socorristas, onde conta casos relacionados às suas responsabilidades.

“Passos para a Felicidade” - Pelo Espírito de Natanael. Mensagens de Consolação e aprimoramento do ser.

“A Medicação do Amor” - Pelo Espírito de José Carlos do Patrocínio. A obra conta as experiências de José Carlos do

Patrocínio no mundo espiritual e o importante trabalho de auxílio aos espíritos em resgate envolvidos com a escravidão.

“Atos Mediúnicos” – Pelo Espírito de Natanael. A obra tem como proposta esclarecer temas relacionados à mediunidade à luz da Doutrina Espírita. “Mediunidade sem responsabilidade é semelhante à embarcação sem o leme; o ato mediúnico deve ser acompanhado de entrega e aprimoramento”, lembra Natanael em relação à responsabilidade na tarefa mediúnica.

Todos estão sendo republicados por outras editoras que estamos verificando.

Quando seu trabalho na área de curas começou e em que consiste essa atividade?

Atuamos como médium de curas faz 25 anos, sob orientação e participação de Natanael. Evidentemente não se espera curar corpos, mas a cada trabalho sempre fazemos a palestra de conscientização contribuindo para que nossos irmãos realizem a maior cura de todas, que é a cura da alma, a cura moral.

Esse trabalho de cura você realiza somente em São Paulo, ou também pode fazê-lo em qualquer lugar do Brasil, caso alguma casa espírita se interesse?

Sim, é possível fazê-lo fora de São Paulo, mediante combinação prévia com certa antecedência.

Como o interessado pode acompanhar seu trabalho espírita internet?



Através do nosso site – <http://meditacaoecaridade.com.br/> - e também pelo facebook e pelo YouTube.

Como orador espírita, quando você começou a fazer palestras e sobre quais assuntos você fala?

Começamos em 1986 e falamos geralmente sobre temas variados, mas sempre doutrinários.

Quais são os meios de contato que você tem para que as casas espíritas que desejarem agendar palestras suas pos-

...sam contactá-lo?

Através do e-mail de nossa esposa que muito nos auxilia a organizar a agenda: vanda_olimpia@hotmail.com

Segundo orientação do próprio Natanel, colocamo-nos sempre à disposição para servirmos a Jesus.

Para finalizar, há alguma coisa a mais que você gostaria de acrescentar sobre seu trabalho que não abordamos nesta entrevista?

Simplesmente desejamos a todos muita paz e união.